

O Vimaranense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 592

TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1866

V ANNO

Gulmarães, 13 de agosto

A reforma da instrucção primaria

As repetidas instancias pela reforma da instrucção primaria acouduo o illustre ministro do reino com as instrucções, publicadas em n.º 163 do *Diário de Lisboa*, relativas ao aperfeiçoamento material das escolas, e ao maior desenvolvimento e conveniencia dos estudos.

Mais que louvavel é sem nenhuma duvida o intento, com que o sr. Martens Ferrão dispõe os primeiros cimentos para a reforma urgentissima da instrucção primaria, mas, se é boa a intencionalidade do reformador, como reputamos, inexequivel se nos affigura o seu projecto.

No attinente ao material das escolas, irrealisavel nos parece a reforma projectada pelo sr. Martens Ferrão.

Os recursos do thesouro, e os reditos dos municipios podem dispor d'uma verba importante para melhorar as escolas, mas não tem ensanchas para as ampliar aos moldes faustuosos em que parece falhar-as o sr. ministro do reino.

Depois a transição é tão repentina e completa, que, difficilmente, encontrará o apoio, que procura na acção individual a que recorre.

O abandono em que tem estado a instrucção primaria, o meospreso que ella indevidamente tem merecido aos governos, o desamor com que é olhada por muitos, e o descredito, que geralmente, a acompanha, tornaram-na desprotegida e pobre.

Querer instantaneamente eleva-la á altura, a que só gradualmente, poderá attingir, é arriscal-a de todo.

O povo, a quem faltarem todas as commodidades domesticas, ha-de persuadir-se que a aula de instrucção primaria não carece de mais accio e apparato do que as suas habitações.

Convinha por isso que fosse menos dispendiosa e mais modesta a reforma material d'ellas.

Limpas, hygienicas e accomodadas ao fim, para que são destinadas, desejavamos nós que ellas fossem; mas d'aqui á reforma projectada vae tanto, como do estado actual das escolas a estas condições.

Diz o proverbio, que — *quem tudo quer, tudo perde.*

Para logramos alguma cousa é que desejamos ver uma reforma mais modesta.

Nas edificações dos edificios a construir para as escolas, achamos util que haja a possivel uniformidade, e reputamos conveniente que sejam adoptadas muitas das providencias lembradas pelo sr. ministro do reino, mas nem todas cremos dignas de serem tomadas, como condição indispensavel das mesmas edificações.

Do luxo, e quasi inconveniencia, dos fogões, á inutilidade dos tubos injectores e ejectores, á exigencia de salas de recepção, bibliotheca e recitações, á indicação d'espaco, utensilios e aparelhos para exercicios gymnasticos, e no meio d'outras indicações mais ou menos pertenciosas, accresce a designação de 600 a 900 metros quadrados de terreno valado, junto ás escolas!

Bem se vê que os nossos ministros talham, como em roupa de francezas.

Os fogões nas escolas de primeiras letras são mais do que um objecto de luxo; são uma inconveniencia, que, a nosso ver, exporiam a perigos os alumnos, não só por não estarem costumados, mas por os exporem, á sahida das aulas, ao rigor do frio, e não poderem, nem quererem evitar as humidades nas estações chubrosas.

Os tubos injectores e ejectores

são completamente desnecessarios nas aulas d'aldea.

As salas de recitações, bibliotheca e recepção demandam despezas que presentemente, não se podem distribuir do costeiro, que exige uma reforma realisavel.

A gymnastica é escusadissima na aula de instrucção primaria, não só porque a maioria dos alumnos não dispõe de forças e desenvolvimento phisico para o exercicio d'ella, mas porque o povo encontra no trabalho o vigor e agilidade, que precisa.

O espaco de 600 a 900 metros do terreno quadrado, que se exige adjunto a cada una escola, importaria, nas cidades, e ainda nas aldeas do Minho, uma verba importante, e que mais dificultaria a construcção dos edificios, sem vantagem de tanto.

Parcece que o nobre ministro do reino esqueceu que as aulas de instrucção primaria são para o povo, e que, se n'ellas deve haver accio, não se devem crear necessidades, nem ensaiar habitos, que venham a tornar-se prejudiciaes, ou inexequivels para a maioria dos alumnos.

Na parte doutrinaría a reforma em questão não tem menos defeitos que na parte material.

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONTO D'HOFFMAN

Capitulo II

(Continuado do n.º 591)

As mesmas qualidades brilhantes, que vos distinguem, captavam no cavalheiro Menars a estima e admiracão dos homens e o amor das mulheres. Só a respeito d'averes, a sorte tinha-o favorecido menos que a vós. Era quasi pobre e tinha de viver com a mais stricta economia para poder apresentar-se na sociedade d'um modo digno d'um descendente d'uma nobre familia.

Como a minima perda podia trans-tornar toda a ordem da sua vida, abstinha-se de jogar; nem n'isso fazia sacrificio, porque o jogo não tinha para elle o menor atractivo. De resto, era incrível o modo porque se sabia de todas as suas empresas: a felicidade do cavalheiro Menars tinha-se tornado proverbial. Uma noite, contra o seu costume, deixou-se levar a uma casa de jogo. Os amigos que lá o tinham arrastado não tardaram a deixar-se absorver pelos lances da sorte. O cavalheiro, todo entretido n'outros pen-

samentos, passeava em todas as direcções na sala e de tempos a tempos parava ao pé da banca, onde o banqueiro ajuntava montes d'ouro. De repente, um velho coronel, avistando o cavalheiro, exclama: «Com todos os diabos! aqui está porque não podemos ganhar; temos cá o sr. Menars com a sua felicidade, sem tomar partido nem pelo banqueiro, nem pelos pontos. Isto não pode durar assim; ha de apontar por mim e já».

O cavalheiro esconou-se com o seu desuso e a sua inexperiencia. O coronel insistiu e trouxe-o para a mesa do jogo.

Aconteceu ao cavalheiro, senhor barão, o mesmo que aconteceu a vós. Não lhe faltava uma carta só. Dentro de pouco tinha ganho uma somma consideravel ao coronel, que não fazia mais que festejar a excellente lembrança de se ter soccorrido á estrellada do cavalheiro. Esta felicidade, que deixava a todos assombrados, não causava a minima impressão em Menars; ao contrario, augmentou-se-lhe tanto a aversão pelo jogo que, ao sentir no dia seguinte as fadigas phisicas e moraes d'esta noite d'insomnia, prometteu a si mesmo de jámais em caso nenhum tornar a entrar n'uma casa de jogo. Fortificou-o n'esta resolução o saber que o coronel nunca vingou uma cartada e lhe attribuia todos estes desastres, elregando a supplicar-lhe que apontasse mais uma vez por elle, ou pelo menos se conservasse á sua beira, para affugentar com a sua

presença o demonio funesto que lhe deslazia todas as combinações (sabe-se que em parte alguma ha tão extravagantes superstições como entre os jogadores). O cavalheiro só ponde livrar-se das importunas sollicitações do coronel, declarando-lhe que antes queria bater-se com elle do que jogar outra vez.

Esta historia, ataviada, acompanhada d'um sem numero de particularidades mysteriosas correu de bocca em bocca e deu o cavalheiro como aliado por um pacto secreto com as potencias infernaes. Mas como, não obstante a sua felicidade, elle persistia em não pegar n'uma carta, força foi fazer justiça á sua firmeza de character e a estima que se tinha por elle dobrou.

Um anno pouco mais ou menos tinha decorrido, que o cavalheiro se viu em grandes embaracos por causa da suspensão da mesada de que vivia.

Foi-lhe preciso recorrer a um dos seus amigos que o soccorro e ao mesmo tempo o accusou de ser o maior original que elle tinha visto.

O destino—disse, amostra-nos o caminho que temos a seguir para chegar á fortuna; é só a nossa indolencia que nos tolhe d'observar estas indicações e de comprehendel-as. O poder supremo tem feito soar ás tuas orelhas estas palavras:—queres ouro, haveres? joga: se não, serás pobre e fraco, dependente.

Neste momento pintou-se-lhe vivamente no espirito a fortuna extraor-

dinaria que o tinha acompanhado na noite do jogo. Accordado ou em sonhos, não via senão cartas; não ouvia senão a voz monotona do banqueiro: ganhou! perdeu!—e o tinido das peças d'ouro.

É evidente—dizia elle consigo, que uma noite como a outra me arrastaria da miseria e me livraria de ser pezado aos meus amigos. É dever meu obedecer á voz do destino.

O amigo que o aconselhára levou-o a uma casa de jogo e deu-lhe vinte luizes para tentar fortuna. So, jogando pelo coronel, o cavalheiro tinha dado que fallar, agora muito mais. Apontava ás cegas, e uma mão invisivel, a mão da sorte, parecia encarregada de lhe dirigir o jogo. Quando se levantou da banca, tinha ganho vinte mil luizes.

No dia seguinte, ao accordar, sentiu uma immensa perturbação d'espirito. O ouro ali estava sobre a meza. Julgou sonhar; esfregou os olhos e chegou a meza para si. Recordou-se então dos acontecimentos da vespera: contou e recontou com regosijo os ganhos; um veneno funesto penetrou-lhe pela primeira vez as entranhas: a pureza de sentimentos que tanto tempo conservára tinha desaparecido.

Aborrecia-lhe o tempo que tinha de esperar, até á hora de voltar ao jogo. A sua felicidade continuou e em poucas semanas, jogando todas as noites, tinha ganho sommas avultadissimas.

(Continua)

O estudo de desenho, de geographia universal, de anatomia, etc. é deslocado nas aulas de primeiras letras.

O que convém é que se ensine na escola primaria a ler e escrever bem; que se aprenda alli arithmetica; e que, com as necessarias preleções de historia e geographia patria, se recebam os primeiros conhecimentos dos direitos e deveres, que tem todo o cidadão.

As escholas primarias são destinadas a formar cidadãos. Façam-as de modo que possam satisfazer a este fim, e teremos conseguido um grande melhoramento.

Para isto tem recursos o paiz.

Para a reforma projectada pelo illustre ministro ninguem dirá que os tem.

Nos, que desejamos ver realisado algum melhoramento nas escholas de instrucção primaria, pedimos aquillo que se pode fazer.

Um collaborador d'este jornal tem instado com o sr. padre José Sampaio para que s. s.^a declare se hoje reputa *legal* o decreto de 2 de janeiro, contra a observancia do qual conceitou os mal intêndidos escrupulos dos prelados; e se reconhece auctoridade legal nas disposições d'elle.

Esta pergunta tende vesivelmente a fazer conhecer a *lealdade e convicções* do antigo redactor da *Religião e Patria*, que escreveu e pregou contra a *legalidade* do referido decreto, e tem o louvavel fim de desenganar o povo da *santidade e zelo evangelico* dos padres reaccionarios, que, durante a gerencia do governo historico, sopraram sempre as maiores difficuldades á publica administração, e que logo que lhes foi possível obter um osso, amainaram a sanha bruta, com que injuriaram as instituições, e proclamaram a desobediencia ás leis civis.

Creemos que a imprensa liberal tem obrigação de registrar estas transformações, porque do conhecimento d'ellas ha-de vir para o povo o desengano formal das perfidias d'estes santarrões impigáveis, que formam n'este districto, a velha guarda do absolutismo.

O *caro Miguel* do sr. padre José póde entender que não ha ninguem de *bom senso*, que não conheça a necessidade de sómente se attender ao *merito* na distribuição dos cargos publicos.—O *Nacional* sabe que esse *merito* envolve uma ideia complexa, e que aquelles cidadãos, que desobedecem á lei, que pregam contra ella no pulpito, e incitam o povo ao seu desacatamento, tem um *merito* de que a carta não falla para a distribuição dos cargos publicos, e de que só falla o *cod. penal* para a applicação das *penas*, que correspondem a taes *meritos*.

Mas, para não *desmerecer* no conceito dos seus patriotas, não quer o sr. padre José responder ás interrogações do nosso collaborador!

De rebus minimis non curat Pretor. O sr. padre José só se corresponde com o seu *caro Miguel*.

De resto damos tambem os parabens ao actual governo por haver despachado para reitor de Villa Cova um padre que escreveu—que *acontecesse o que acontecesse não deriamos bispos dár cumprimento ao decreto de 2 de janeiro*; que se propoz sustentar que o decreto de 5 de agosto de 1833 não era legal, e que trabalhou sempre para desconceituar as instituições e levar os povos á rebellião.

São estes, além d'outros, os *grandes meritos* do sr. padre José, o qual, com evidente infracção das disposições do decreto de 2 de janeiro, que

manda *preferir os paro. hos colludos aos simples presbiteros*, acaba de ser despachado reitor de Villa Cova da Lixa.

Exultem todos por este grande acto de *tolerancia politica*.

Ao sr. governador civil

O actual capellão de Nossa Senhora do Porto d'Ave, em vez de olhar pelo augmento e conservação d'aquelle respeitavel sanctuario que lhe está a cargo, parece que se occupa pelo contrario em lhe tirar a feição da architectura que o distingue.

Por um nosso amigo que está a banhos em Vizella e que ha poucos dias visitara aquelle pittoresco sitio, soubemos que nas frestas que estavam proximas á capella mór, mandara o sr. padre Caetano pôr *duas sacadas de pau!*

Este vandalismo é intoleravel e reclama a attenção da auctoridade competente.

O templo de Nossa Senhora do Porto d'Ave contem tres ordens de architectura, sendo a do exterior toscana, a do interior até ao arco d'orica, e no oravado corinthia: ora foi n'esta parte que o sr. padre Caetano encaixou as duas *sacadas de pau*, que, como é de crer, se destacam ridiculamente d'aquelle plano architectonico.

Chamamos pois a attenção do sr. governador civil para este facto, esperando que s. ex.^a mande quanto antes arrancar as taes varandas, e reprehenda o sr. capellão para que não continue a praticar d'estes disparates.

O sr. regedor de S. Paio deseja saber se o que escrevemos no 4.^o artigo do n.^o 389 do *Vimaranense* se refere á sua pessoa. É notavel a innocencia da pergunta do sr. regedor!

Que lhe diz a consciencia? Consultou-a?

É realmente extraordinario, que tendo o sr. regedor mais collegas, se lhe mettessem só a si os mosquitos nas orelhas, causando-lhe tal affecção no cerebro que o desmemoriasssem dos seus actos!

Não é ratão este sr. regedor?!

Quer-nos parecer que uma *sombriinha* muito *pegaquina* lhe encaminha os passos!

Apostamos que quer tambem agora que lhe expliquemos o que é isso de *sombra*? Pois ha-de ser para outra vez, tenha paciencia.

Vamos ao que pede.

No artigo a que o sr. regedor allude apenas referimos o que *ouvimos contar*. Ora nós ouvimos contar que um *Repolho* tinha feito aquillo que nós escrevemos no n.^o 389 do *Vimaranense*; mas nunca podiamos alludir ao regedor da freguezia de S. Paio que se assigna (permitta-nos licença) José Ribeiro da Silva Castro.

Estamos persuadidos que o sr. José não se baptizou duas vezes, e a não ser por ostentação ou excentricidade britannica não quererá usar de dois no mes tão distinctos.

Na republica administrativa de que o sr. José é um dos actuaes *ornamentos* n'este concelho, e como tal lhe damos os parabens, conhecemol-o como José Ribeiro da Silva Castro, e debaixo de tal nome é que discentiremos sempre os actos da sua regedoria e por conseguinte fique a sua pessoa descançada, que na *forma da lei* lhe declaramos que o artigo alludido não é com o regedor de S. Paio que se assigna José Ribeiro da Silva Castro.

Esse sujeito a que o publico se refere é um tal *Repolho*. Conhece-o?

Tambem nós não o conhecemos.

Estamos mesmo que não existe.

É um nome tão estafurdio, mas que não admira que n'esta salsada administrativa fosse arvorado em regedor! *Salsada?*... Haverá por ahi tambem *alguem* que reclame?

Isto, sr. José, é preciso muita cautella, porque se a policia se mette em brios, a opposição vae toda para a cadeia.

Adeus, sr. José; até quando quizer.

Por falta de espaço não transcrevemos hoje da *Gazeta* a carta que o sr. reitor de Villa Cova da Lixa escreveu ao seu *caro Miguel*, e na qual s. rev.^{ma} falla muito da sua importancia (!) e das sympathias (!) que goza, respondendo por ultimo, e á *na moda* ás contradicções que a respeito dos seus actos lhe temos apontado n'este jornal.

É um documento que prova muito a sua *illustração e comedimento*.

No proximo n.^o o publicaremos.

POLITICA ESTRANGEIRA

A casa d'Austria abala e *treme*; a coroa que a cobre estala e desconjuncta-se; e o imperio austriaco agita-se e move-se como impellido por trovão sotterraneo, não devendo ninguem admirar-se se vir abrir no seu solo fendas taes, que o dividam e retalhem.

É facto consuminado achar-se em vigor o armisticio entre os exercitos austriacos e prussianos, e entre estes e aquelles dos pequenos estados da Alemanha; porque o imperador Francisco José o impetrou, com a coadjuvação de Napoleão III, convindo e assignando os preliminares da paz, que a final se reputam seguros e veridicos, taes são:

A desistencia dos direitos que a Austria tem aos ducados do Elba, o Holstein e o Sleswick, para que estes sejam incorporadas exclusivamente á Prussia—A auctorisação para a mesma Prussia conservar no seu poder o Hanover, a Hesse electoral; a parte da Hesse—Darmstadt, que fica alem do Mein, ou Meno; o ducado de Nassau; e a cidade livre de Francfort—A cessão do Veneto á Italia—A expulsão da Austria da primasia na Confederação Germanica, reconhecendo, como reconhecem, a dissolução da mesma Confederação—O consentimento para a Prussia dar nova organização á Alemanha, formando-se duas Confederações, uma ao norte, outra ao sul; d'ambas as quaes a Austria é excluida, e d'ambas as quaes a mesma Prussia ficará sendo a cabeça; da primeira desde já, e da segunda *desde logo*—Depois de tudo isto, a indemnisação de 27 mil contos. Eis o preço, porque o imperador Francisco José comprou a paz para si e para os seus amados subditos, os quaes não compensam o extremo do affecto do seu soberano.

O valor do tyrolez, a audacia do croata, a bravura do hungaro, o sangue frio do austriaco e do bohemio estão conspirados contra tal acto, ao qual chamam *cobardia e indignidade*. Os órgãos d'estas nacionalidades clamam; e dizem francamente que não clamarão no deserto. Todos tem ainda uma esperanza e vem a ser: que Francisco José será melhor diplomata, do que foi campeão; porque d'outra sorte... o Tyrol e a Croacia lembram-se da autonomia dos suissos e dos gri. soés; a Hungria e a Bohemia

appellam para a independencia; a Galitzia, conta com mais seguro encosto; e a Austria, vergonhosa, sonha na abdicção, voluntaria ou forçada.

Que o *finado* imperador do *finado* imperio germanico é mais habil no gabinete, do que nos campos de batalha, já o sabem as diversas nações, de que se compõe o imperio austriaco, mas não e por via de tal diplomacia, que os povos abatidos se hão de erguer. *Levantem-se*, ergam-se pelos seus esforços proprios; mas ergam-se *fortes*, para que não possam mais cahir *com indignidade*. A fortaleza está na união, a valentia na liberdade da acção. Se sabem donde lhes veio o mal, evitem-o. Os mandatos do governo nunca devem ir de encontro á vontade nacional; e, para isso, é necessario que o governo exprima o voto da nação, e não a paixão, ás vezes torpe, d'uma facção, ou d'um individuo. Sejam, enfim, verdadeiramente livres, e preparem-se para novas eventualidades; porque o sangue não está vedado com a sua ignominia.

A Italia, que não succumbe aos revezes, e que tem á sua frente um monarcha liberal, nem quer possuir o Veneto como dadia graciosa, nem desiste da occupação do Tyrol italiano.

O imperador dos francezes, o pacificador, depois de pacificar, move-se apreçado para entrar em campanha; e a Russia, que não foi vencida em Sadowa, ha-de forcejar para modificar esses preliminares da paz, que a ferem da frente tanto pelo lado do mar, como pelo da terra. Pelo lado do mar, constituindo uma poderosa nação maritima dentro do Balthico, que poderá disputar-lhe um dia o proprio golfo de Filandia; pelo da terra, augmentando tão consideravelmente o poderio e forças d'uma nação bellicosa, sua confrontante, que cinge com meio abraço o reino da Polonia, prompto na impossibilidade da sua independencia, a receber qualquer carregume que não seja o ferreo e cortante jugo moscovita.

E a Franca?!—Poderá haver quem crea sinceramente, que a propria Franca se acha satisfeita com a sua obra?!—É verdade, que do colosso allemão estão desvados 34 milhões d'almas, e que isto já foi uma grande vantagem obtida em negociações pacificas e estranhas; mas não é menos verdade, que o vencedor das armas, que a custo foram vencidas em Magenta e Solferino, estendeu, desde já, os seus dominios directos até o Mein, e que, directa ou indirectamente, muito breve os estenderá até á fronteira da Alsace, saudando os francezes, da margem opposta do Rheno.

Com taes disposições não euidem os austriacos, legitimos e bastardos, de encostar as armas, euidem antes de as limpar; porque, se reponsarem, o seu somno será leve.

Depois d'estas linhas escriptas, lemos por extenso os preliminares da paz, que muito alteram o conceito que temos formado. Vemos, que o rei da Prussia se compromette a decidir por meios pacificos o seu alliado rei da Italia, a dar a sua approvação aos preliminares e ao armisticio—logo que, por ordem do imperador d'Austria, lhe for entregue o reino veneziano.

Não podemos saber a ideia, que os plenipotenciarios ligaram, ao que era *reino veneziano*; sabemos, e todos sabem, que os estados venezianos, ou a republica de Venca possuia a Istria, e varios portos na Dalmacia, mas que não possuia o Trentano, ou Tyrol Italiano, occupado hoje e reclamado pela Italia: portanto, se querem a paz,

tem materia sufficiente para razoavel composicao.

Tambem não vemos nos artigos do convenio figurar a annexação a Prussia do reino do Hanovre; e da linha dos pequenos estados allemães até o Reno (!) Deem-lá credito a telegraphmas.

Deixemos agora a politica externa para nos occuparmos da impolitica interna, e caseira.

Na revista do numero anterior 7.º §, aonde se le—necessidade austriaca—deve ler-se—sagacidade austriaca—E no § seguinte, aonde se le—do qual podia dispor—deve ler-se mais—ou deixar de dispor.

Despachos telegraphicos

PARIZ 11—Diz o «Siecle» que, visto o engrandecimento da Prussia, a França negociaria a ampliação da fronteira do Reno, e que até agora a Prussia não tem admittido as propostas francezas.

LONDRES 11—No discurso da rainha no encerramento do parlamento diz-se que são amigaveis as relações com as potencias estrangeiras. Que a rainha não interviu na Allemanha, porque nem a honra nem o interesse do paiz se achavam comprometidos nas questões pendentes. Que espera seja feliz o resultado das negociações.

PARIZ 11—O jornal «Le Temps» publica um telegramma de Berlim, noticiando que Mr. Benedotti, embaixador de França n'aquella corte, partira hontem para Pariz.

Forkenbeck, progressista, foi eleito presidente da camara dos deputados da Prussia.

NOTICIARIO

Expediente.—Pedimos a todos os nossos illustres assignantes, que tenham soffrido uma vez ou outra interrupção na entrega d'esta folha, que se dignem mandar particiपाल-o n'esta redacção para se darem as providencias.

Leilão do azylo.—A commissão encarregada de promover o leilão de prendas a favor do azylo de Santa Estephania, deliberou por motivos attendiveis, espacar a recepção d'estas até o dia 15 de setembro, podendo as pessoas que desejarem corresponder ao convite que lhes foi dirigido, mandar entregar os objectos que se dignarem offerecer em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Napoles, que obsequiosamente se prestou a este trabalho.

Reclamações.—N'este districto foi concedido novo prazo para os mancebos poderem reclamar do recrutamento em consequencia de se terem inutilizado os trabalhos que haviam a este respeito com o incendio do governo civil.

Achamos justa e razoavel esta prorrogação, mas parece-nos desnecessario, que n'aquelles concelhos em que os processos foram remettidos depois do incendio, e no numero dos quaes entra o de Guimarães, sejam os mancebos obrigados a reclamar de novo.

Pois não existem as suas reclamações? Para que é necessario nova despesa e perda de tempo para os interessados e para as camaras?!

Realmente não advinhamos com o motivo, porque as reclamações já feitas e existentes devam ser inutilizadas.

Ao sr. administrador.—Não seria fora de proposito que o sr. administrador do concelho olhasse para a inspecção sanitaria d'esta cidade.

É preciso que não se ignore Santa Barbara só quando trovou.

Estamos que a providencia affastará de nós o terrivel flagello do cholera, mas como não ha essa certeza, nem só por este motivo é hygiene e necessaria, seria bom que o sr. administrador desse algumas providencias.

Ha por ahí sitios e ruas que são verdadeiros focos d'infectão.

Commemoração.—É hoje o dia anniversario da batalha d'Aljubarrota, que assegurou á dinastia Joannina o throno de Portugal.

No padrão, mandado erigir por D. João I, na praça da Oliveira em commemoração d'esta victoria, ha hoje a costumada missa cantada e sermão com assistencia do rev.^{mo} cabido e camara municipal.

A saia de malba e a lança com que o esforçado monarcha se armava na peleja e de que em piedosa romagem veio pessoalmente fazer offerta á virgem, a cuja protecção recorreu está expostos ao publico no sobredito padrão, como é de antigo costume.

O orador é o sr. reitor de Villa Coxa da Lixa.

Função real.—É amanhã o dia de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira d'esta cidade, e de cuja irmandade é juiz perpetuo a pessoa reinante de Portugal.

O rev.^{mo} cabido, bem como a respectiva irmandade não se tem poupado a esforços, afim de que a festividade tome o caracter de real, como é sempre esta pela sua magnificencia e esplendor.

Consta-nos que o sr. D. Jeronimo, a quem foi incumbida a organização da capella para esta solemne festividade, procura por todos os meios desempenhar-se brilhantemente da sua missão.

Gratidão.—No ultimo folhetim da Gazeta, diz o sr. M. Mascarenhas que tem pouco que dizer da feira de S. Gualter, porque não sabe a sciencia fidalga: de maneira que o espirituoso folhetinista chama á sciencia sobre burros—*a sciencia dos fidalgos!* Apanhem lá este pião á unha...

Festividade.—Amanhã terá lugar na igreja do Senhor dos Passos do Campo da Feira, uma solemne festividade, que algumas pessoas devotas promoveram em acção de graças á veneranda imagem do Senhor por beneficios recebidos.

É grande a animação com que se pertende tornar esta festividade o mais pomposa, tendo sido incumbida a parte musical á capella do sr. Luciano.

Foram convidados para oradores os srs. padre Ramos de Braga, e o abade de S. Nicolau, do Porto.

Segundo aviso.—Noticiamos ha tempos n'este jornal que Anna Coelho da freguezia de S. Paio de Vizella d'este concelho dera á luz uma creança e que se ignorava o fim que lhe tinha dado, correndo na freguezia máos rumores a este respeito.

Parece que até hoje ainda se não deram providencias algumas!...

Agora conta-se outro caso de equal teor que tivera lugar na mesma freguezia a semana passada.

Uma mulher por alcunha a—Janda—dera á luz um menino, e ignora-se o fim que lhe deu!

Esperamos que o sr. administrador proceda immediatamente ás indagações necessarias, tanto d'um como d'outro caso, porque os rumores que correm no publico não são para desprezar.

Ficamos d'atalaia.

Noticias diversas.—Vem já sobre aguas do mar, partindo de Amnestardam, a estatua de D. Pedro

IV, que tem de erigir-se no Porto, em memoria do rei soldado. Foi feita em Bruxellas, pelo estatuario Calmels, que vio elogiada a sua obra por um jury composto dos melhores estatuarios e pintores da Belgica.

Tendo corrido varias versões sobre a administração que a camara municipal de Lisboa dava ás terras do Alqueidão, foi exposto, por espaço de 10 dias, nos paços da mesma camara, um inquerito sobre tal assumpto, para ser examinado por quem quizer.

Em Ourem organisou-se uma commissão de cidadãos, denominada protectora da instrução primaria, com o fim d'esta ser melhorada, buscando-se todos os meios para isso precisos, inclusive uma biblioteca popular.

Esta iniciativa é digna de ser imitada.

Principia a agitar-se de novamente a questão do consulado no Rio de Janeiro. A imprensa tracta de estimular o nosso ministro dos estrangeiros a olhar com o maior cuidado para aquelle importante consulado, tão desprovido e desprotegido, ha já um longo periodo de tempo.

A Lisboa continuam a chegar contingentes de militares, idos das provincias, que vão engrossar as fileiras dos corpos que tem de estacionar no campo de manobras.

Chegada na vespera.—(Da «Gazeta»)—A proposito de correspondencias pelo cabo transatlantico, diz o «Courrier du Havre» as seguintes observações:

«New-York está situada, aproximadamente, a 76 graus de longitude occidental do meridiano de Paris. A terra na sua rotação quotidiana percorre 360 graus em vinte e quatro horas, e portanto quando em Paris é meio dia são apenas 14 horas a 15 graus ao oeste d'aquella capital. Ora estando New-York a 75 graus ao oeste de Paris, quando n'esta cidade são sete horas é n'aquella meia noite.

Supponhamos que um grande edificio de Paris, o theatro da Opera por exemplo, é presa das chammas á meia noite e 1 quarto; do 1.º de setembro proximo: participar-se ha immediatamente pelo telegrapho para New-York e dir-se-ha no despacho: «Paris, meia noite e um quarto, do 1.º de setembro». Manifestou-se um grande incendio no theatro Opera. O edificio ficou reduzido a cinzas. A noticia chega a New-York duas horas depois, de forma que o despacho datado de Paris no 1.º de setembro chega a New-York ás nove horas e um quarto da noite de 30 de agosto.

Polvora gasta na batalha de Sadowa.—Segundo dados estatisticos sobre a batalha de Sadowa, o numero de cartuchos gastos pelos prussianos na mesma acção foi unicamente um por soldado de infantaria dos armados com a famosa espingarda de agulha.

Só um soldado é que deu 90 tiros; alguns, poucos, deram 60.

As tropas não lhes faltaram nem um momento munições. Os canhões raiados fizeram uns 60 tiros por peça, e os que mais dispararam 80 tiros. Os canhões lisos de calibre 12 não dispararam tanto.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.—No n.º 390 do seu jornal vem exarada uma correspondencia datada de Caldellas, que me diz respeito, e a que tenho a responder o seguinte:

Não aprovei o procedimento de minha creada, nem o podia fazer, por-

que no dia em que se deu o facto a que allude o juiz eleito de S. Thomé de Caldellas, não estava eu lá e só cheguei e soube do acontecido dois dias depois.

Não narro as minudencias do facto, para provar a má fé com que se ennegrece o acontecimento, que não é mais, do que a ignorancia d'um pobre moço sobre os deveres de prompta restituição. Isto foi reconhecido pelo geral dos banhistas, entre os quaes se achavam pessoas dignas do maior respeito, como o excm.^o visconde da Trindade, dono da casa, onde tenho o meu estabelecimento, e o excm.^o barão de Vallado e outros.

O procedimento do assignado juiz eleito é que revoltou a todos, entrando insolentemente no meu estabelecimento, pertendendo arrombar alguns dos quartos do hotel e barafustando diante de pessoas que se lhe antepunham com palavras suasivas. Fez-lhe triste companhia um chamado regedor substituto, que causou pena a todos. Pobres creaturas.

Por fim um pedido ao juiz de direito d'esta comarca, para que mande fudagar a illegal e lustimosa figura que este juiz eleito faz n'esta freguezia, para o mandar conter nos seus limites.

Mais nada tenho a dizer.
Guimarães, 11 de agosto de 1866.
De v. etc.

Manoel do Couto Villas.

Sr. redactor.—Em observancia do que dispõe o artigo 13.º da lei da imprensa de 17 de maio do corrente anno, peço a v. que se digne declarar se as allusões feitas a um regedor no 4.º artigo do Vimaranesense n.º 389, do 2.º corrente mez, se referem a mim como regedor da freguezia de S. Paio, d'esta cidade.

De v. etc.

Guimarães, 4 de agosto de 1866.
José Ribeiro da Silva Castro.

A caridade publica

Recommendamos á caridade publica Joaquina Roza moradora no Ourado do Forno, que ha 15 mezes jaz entretida na cama n'um estado o mais deploravel, e digno de compaixão.

No domingo 19 do corrente mez de agosto pelas 9 horas da manhã, haverá leilão de moveis na casa n.º 7, no largo de Nossa Senhora da Oliveira. (373)

AGRADECIMENTOS

MANOEL José Pereira de Lima, D. Josepha da Luz Silva Lima, Antonio José Pereira de Lima, D. Maria Joaquina de Jesus, João Pereira de Lima, D. Maria Roza de Lima, sumamente penhorados pelas provas de consideração e amizade que receberam de todos os illm.^{os} srs., excm.^{as} sr.^{as}, e srs. ecclesiasticos que lhes derigiram seus pezarosos cumprimentos pela occasião da morte de seu ehorado filho, neto e sobrinho; e muito especialmente ao illm.^o sr. João Antonio da Silva Arcias, pela parte que tomou para tornar mais solemne o resposso de gloria que se fez na igreja de S. Domingos, no dia 5 do corrente mez. A todos agradeecem por este modo, significando lhes sua eterna gratidão. (374)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 32.º numero, adornado de bellas gravuras e contendo varios artigos dos srs. Pinheiro Chagas, Osorio de Vasconcellos, Eduardo Augusto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscreeve-se no escriptorio, typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6—Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscriptada ao administrador d'esta folha—*Miguel Soares Monteiro*.

Assigna-se por anno 1\$300—estampilhado 1\$560—semestre 650—estampilhado 780—trimestre 340—estampilhado 400.

O importe é pago adiantado.

Vende-se em todas as livrarias de costume—Numero no acto da entrega ou avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se em casa da viuva Moré.

DISCURSO

DO SR.

ARCEBISPO DE BRAGA

SOBRE

O CASAMENTO CIVIL

Por um sonho da Prior da freguezia

De S. Martinho de Salreu

Opusculo bem impresso e brochado. Vende-se em Aveiro no escriptorio da administração do *Campeão* todos os dias desde as 9 horas da manhã até ao meio dia—no Porto em casa do sr. *Jacinto Antonio Pinto da*

O FENIX ESPANHOL

Companhia de seguros reunidos

Fundada pelo credito moral francez e estabelecida em Paris, Madrid e Lisboa.

CAPITAL DE GARANTIA:—2,500:000\$000 réis.

Incendio—Minimo dos premios para Guimarães, por anno e por réis 100\$000. Predios, 70 réis.—Moveis e fazendas ordinarias, 100 réis.—Predios contendo generos inflamaveis, 125 réis.—Generos inflamaveis, 150 réis.—Culturas rurais edificios, moveis e animaes, 250 réis.—Expulsão de gaz e raios 15 réis.

O importe das percas é pago de contado, sem desconto algum no domicilio da sub-direcção em Guimarães e sempre em moeda metalica effectiva.

Seguros—De educação e de capitais exigiveis na maioridade das creanças. Tem por objecto segurar *rendas temporaes* para prover aos maiores gastos necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação às creanças, ou segurar um *capital* para constituir *dotas* ás filhas ou para *exonerar os filhos do serviço militar*.

Estas operações como são praticadas pelo *Fenix Espanol* differem completamente das praticadas pela *Tutelar* ou outras sociedades mutuas, pois, no *Fenix* as quantias seguradas são sempre *determinadas de antemão* e pagaveis na sua integridade, em *metal sonante*.

Dirigir-se ao sub-agente, João Manuel de Mello, praça do Toural n.º 1.

Silva, rua d'Alameda, e em Braga na do sr. *Germano Joaquim Barreto*, em Lstarreja na do sr. *Azevedo*.—**Preço 160 réis.**

ANNUNCIOS

NESTA redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda. (106)

ARREMATACAO

A REQUERIMENTO de José Custodio Vieira, desta cidade, comb administrador da massa fallida de Manoel José da Silva Guimarães, do logar do Miradour, freguezia de S. Miguel de Creixomil, se tem de arrematar no dia 19 do corrente, na casa em que o quebrado teve o seu estabelecimento; todas as mercadorias do seu negocio, e do mesmo modo se tem de arrematar no dia 26 d'este mez no tribunal commercial d'esta cidade no extincto convento de S. Domingos da mesma, todos os bens de raz pertencentes ao sobredito quebrado. (371)

QUEM quizer comprar um forte piano Inglez, falle com Francisco Pedro da Rocha Vianna. (372)

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitales de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES UTEIS ao tratamento de todas as doencas nas affecções e characteristics de fraqueza geral e innação dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Accões do Theatro

QUEM quizer comprar, com abatimento, 10 accões do theatro de D. Affonso Henriques, falle n'esta redacção. (165)

COMPRAM-SE em grande ou pequeno numero adreços, correntes e toda a especie de pedraria falsa, para adorno d'anjinhos. Quem quizer vender, falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem compra. (140)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Deposito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Aranjo Pedroza.

Tem a venda vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como vinagre, geropiga e agoardente. 28

lono da casa dois dias antes de fazer. (156)

NO dia 12 d'agosto, pelas 9 horas da manhã, na casa do tribunal em Fafe, tem de arrematar-se o casal de Varziella e pertenças, o campo da Gaia e pertenças, e o foro de 960 rs. imposto em uma sorte de matto em S. Gides, tudo na freguezia de S. Lourenço de Golães, e isto a requerimento de seus proprietarios Lourenço Pereira de Castro e mulher, de Cabeceiras, e no caso que o preço lhes convenha. (167)

ATTENÇÃO

JOÃO Manoel de Mello, negociante de ferragens na praça do Toural n.º 4, acaba de receber do Porto um variado sortimento de camas de ferrô de todos os tamanhos e feitios, desde o preço de 3:000 réis até 10:000, assim como, cosinhas de ferrô desde 13:500 até 33:000 réis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Preços estes iguaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão. (161)

MANOEL LUIZ CARREIRA, negociante de fazendas brancas á Porta da Villa, n.º 2, receber um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de bufalo, revolvers e cycloramas com as competentes vistas, tudo do melhor, bem como se lançam vidros a oculos e tudo pelos preços mais commodos e com o melhor accoedecionamento. (159)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accellção e uma venda mais univermal do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (Aluda que tenham vinte annos de existencia) e é um específico infallivel contra as enfermidades cutaneous por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no mesmo encontram se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da **MUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.**

No Porto em casa de **MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BANHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S FRANCISCO.**

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA		(Com estampilha)	
Por anno.....	2880 réis.	Por semestre.....	1440
semestre.....	1440	Folha avulsa.....	45
BRAZIL, pelos pag. por anno.....	55	Annuncios por linha.....	50
semestre.....	20	repetidos.....	20
Por annos de vlla Porto ou		Correspondencia de interesse	
Lisboa, por anno.....	2880	particular, por linha.....	05
		Gratis, sendo de interesse publico.	

RESPONSÁVEL:—J. M. RIBEIRO.—Guimarães—TYPOGRAPHIA VIMARANENSE

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. Os primeiros seis nizes da assignatura serão pagos adiantados.